

MATEUS ALELUIA

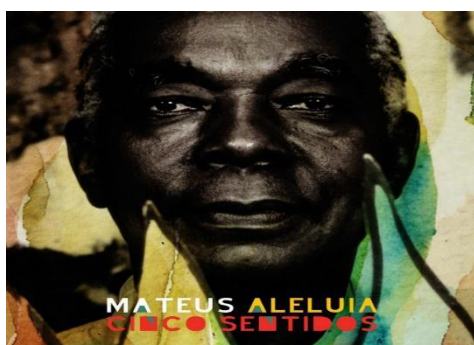


Mateus Aleluia Lima, nascido em Cachoeira, 25 de setembro de 1943, conhecido como Seu Mateus ou Mateus Aleluia, é cantor, homem negro, compositor e pesquisador ancestralidade musical pan-africana do Brasil. Um cantor de voz profunda e artista de sensibilidade, Seu Mateus surge como um mestre e professor que não precisa de muitas palavras para transmitir seu conhecimento. Sua carreira na música iniciou em sua cidade natal no Recôncavo Baiano, e junto com o Dadinho foi responsável da formação original do conjunto musical “Os Tincoãs”. Foi uma banda brasileira de música popular brasileira, formada em 1960, foi um grupo vocal que expressava, na história da Música Popular Brasileira, a herança cultural de diferentes povos africanos, a ligação que estabeleciam com a África tornou-se uma realidade concreta para eles, a partir de 1983 passam a viver em Angola.

Os TINCOÃS, AO VIVO (1982)

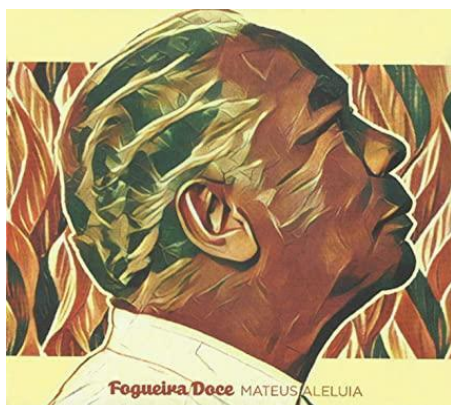


Buscaram inspiração e repertório musical no Samba de Roda do Recôncavo Baiano e nas músicas sagradas dos terreiros de Candomblé, mesclando as tradições da região com boleros, arranjos vocais e sambas-canção. Hoje, o trabalho solo de Mateus Aleluia, conta histórias do cotidiano e processos históricos e o vai e volta de Luanda e Cachoeira. Em 2010, nasce o primeiro álbum solo do cantor e compositor baiano “Cinco Sentidos, após viver em Angola, retorna ao país de origem e produz um disco cheio de referências as suas origens e crenças. Mateus Aleluia disse que foi um álbum pessoal, mais próximo do que ele é.



“CINCO SENTIDOS”- 2010

Já no segundo disco do artista, Fogueira Santa, lançado em 2017, a criação desse álbum foi uma visão em um pôr-do-sol em Luanda, que o inspirou, ademais, álbum conta sobre a vivência do músico, o disco solo do artista passa por temas como o da cultura afro-brasileira, do candomblé, e da filosofia. A música “Fogueira Doce”, veio de uma visão que ele teve ao nascer do sol, em Luanda.



“FOGUEIRA DOCE” - 2017

[...] Eu que vinha de outras terras
Trantando das minhas feridas
Trazidas de uma vida aflita
Meus traumas Freud não explica
Eu encontrei a rosa
E me tornei roseiro [...]

Olorum, na cultura iorubá, é um ser supremo que criou a humanidade e os orixás. E nessa cosmologia iorubá, que Mateus Aleluia cria o seu terceiro disco chamado “Olorum”, é um equilíbrio entre céu e terra, sem peder o elo com a ancestralidade. Trazendo uma questão bem importante sobre o papel central da música na história de resistência do povo negro no Brasil. Esse disco, é um ponto de partida para refletirmos e repensarmos sobre o que somos e quem somos, Olorum é também uma incrível pluralidade musical, nos aproximando mais perto da natureza, mas também da ancestralidade, da raiz e da terra.

“OLORUM” - 2020



[...] Olorum (Olorum)
Sai do seu reino e vem me ver
Olorum
Seu povo está cansado de sofrer
(Olorum êh, Olorum êh, Olorum) [...]

REFERÊNCIAS

- Mateus Aleluia. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em :
https://pt.wikipedia.org/wiki/Mateus_Aleluia. Acesso em: 18 de maio de 2022
- Rafael, Romero. Mateus Aleluia apresenta “Fogueira Doce” em Olinda. 2018. Disponível em:
<https://blog.fastformat.co/referencias-bibliograficas-normas-abnt-exemplos-e-for-matos/>. Acesso em: 18 de maio de 2022

- Capilé, André; Flores, Guilherme Gontijo. O verdadeiro chão de Mateus Aleluia: Uma audição atenta de Olorum, terceiro disco solo do mestre musical da afro-baianidade. 2020. Disponível em:
<https://revistacontinente.com.br/edicoes/237/o-verdadeiro-chao-de-mateus-aleluia>. Acesso em: 18 de maio de 2022